

Projeto Laços de Proteção no Consórcio do Grande ABC

Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes

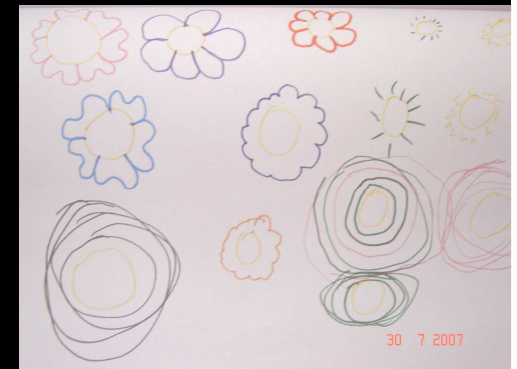
Jaqueline Soares Magalhães

jaquesmagalhaes@gmail.com

Setembro/2009

Direitos Sexuais de Crianças e Adolescentes

- ◇ Direitos sexuais são direitos humanos universais;
- ◇ Baseiam-se no direito à liberdade, à dignidade e à igualdade para todos os seres humanos;
- ◇ Incluem o respeito à fase de desenvolvimento do ser humano, daquilo que ele é capaz de compreender, consentir, sem ser invadido, sem ser usado como objeto do desejo de um outro;
- ◇ Bem-estar sexual enquanto necessidade para o desenvolvimento humano.



Abuso Sexual: do que falamos?

- ◇ Diferentes definições;
- ◇ Uso de diferentes termos (abuso, vitimização, violação...);
- ◇ Contra crianças e adolescentes (0 a 18 anos incompletos):
 - diferentes formas de apresentação;
 - características próprias;
 - ocorre dentro de contextos específicos;
 - Diferentes causas e conseqüências.

Abuso Sexual: definições...

“Todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança menor de dezoito anos, tendo por finalidade a estimulação sexual sobre sua pessoa ou de uma outra pessoa”



(Azeredo e Guerra)

“ (...) é um tipo de violência sexual em que o agressor procura a sua satisfação sexual ou dominação através da sexualidade de uma outra pessoa. É toda situação em que uma criança ou adolescente é usado para a gratificação sexual de pessoas mais velhas, baseada em uma relação de poder assimétrico”

(ABRAPIA apud Hazeu, 2004)



“ É qualquer forma de exposição da criança ou do adolescente a estímulos sexuais que não sejam compatíveis com a sua idade, com a sua fase de desenvolvimento psicossocial”

(Franklin Farinati)

"Em síntese, o abuso sexual deve ser entendido como uma situação de

ultrapassagem (além, excessiva) de limites: de direitos humanos, legais, de poder, de papéis, do nível de desenvolvimento da vítima, do que esta sabe e compreende, do que o abusado pode consentir, fazer e viver, de regras sociais, familiares e de tabus."



(Faleiros, 2000)

Formas de Abuso Sexual...

- Com contato físico (carícias, relações sexuais, sexo oral, etc.)
- Sem contato físico (exibicionismo, voyeurismo, falas sexualizadas, etc.)



- Vai além da relação sexual genital
- Implica na invasão da sexualidade da criança e do adolescente e de sua possibilidade de ser (invasão física e psíquica).
- Relação de poder.

Onde ocorre?

- ◇ *Abuso Sexual Intrafamiliar;*
- ◇ *Abuso Sexual Extrafamiliar;*
- ◇ *Exploração Sexual Comercial.*

✓ *Maior incidência: abuso sexual intrafamiliar ou incestuoso.*



Incesto...

"Relacionamento sexual entre pessoas que são membros da mesma família (exceto os cônjuges), pois a família não é definida apenas pela consangüinidade ou mesmo afinidade, mas, principalmente, pela 'função parental social' exercida pelas pessoas dentro do grupo"

(Cohen, 2002 apud Hazeu, 2004)



Abuso Sexual Intrafamiliar ou Incestuoso

- ◇ Questão de família: não se restringe a "quem abusa" ou a quem "sofre o abuso";
- ◇ Dinâmica familiar perpetua o abuso ("síndrome do silêncio");
- ◇ Ciclos transgeracionais;
- ◇ Envolve laços afetivos, laços de confiança;
- ◇ Comunicação e papéis familiares em conflito (troca de papéis);



Mitos...

- "Meninos não sofrem abuso sexual";
 - "Quem mais abusa sexualmente é o padrasto";
 - "Mulheres não cometem abuso sexual";
 - "Crianças pequenas não sofrem abuso sexual";
 - "Abuso sexual só ocorre em classes sociais pobres";
- etc...



⇒ *Contribuem com o preconceito, com a idéia de "perfis" de "vítimas" e "agressores", contaminando a percepção, dificultando enfrentamento e atendimento.*

Conseqüências do abuso sexual

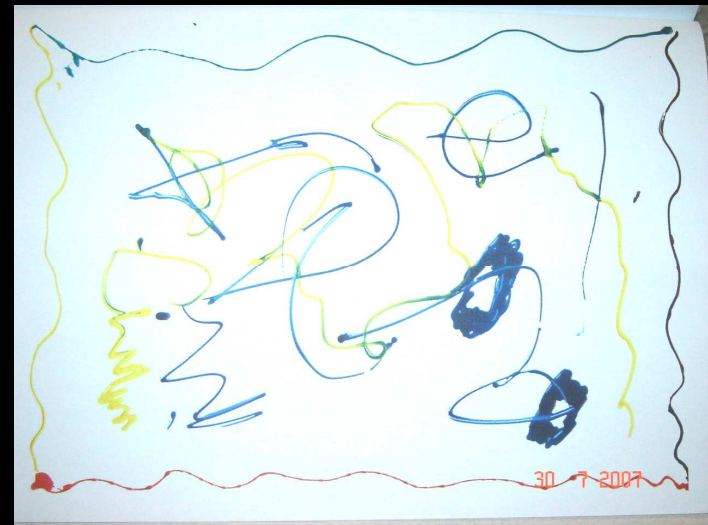
◇ Diferentes fatores envolvidos:

- Idade da criança/adolescente no início do abuso;*
- "Grau" de violência ou ameaça de violência;*
- Vínculo entre a criança/adolescente e a pessoa que cometeu o abuso;*
- Duração do abuso na vida da criança/adolescente;*
- Forma de manifestação do abuso sexual;*
- Postura das pessoas próximas diante da situação de abuso sexual (acreditar, confiar, proteger, negar...);*
- Percepção da criança sobre o abuso vivido;*
- Atendimento especializado, em rede, eficaz.*



Indicadores

- Podem auxiliar a percepção da ocorrência do abuso sexual;
- Não devem ser considerados de forma isolada;
- Podem ser indicadores de outras dificuldades ou problemas vivenciados pela criança/adolescente, que não a violência sexual;
- Podem ser:
 - o Corporais;
 - o Comportamentais;
 - o Familiares.



Indicadores

♦ Corporais:

- Enfermidades psicossomáticas (problemas de saúde sem causa clínica aparente);
- Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs);
- Dificuldade de engolir devido a inflamação causada por gonorréia na garganta ou reflexo de engasgo hiperativo e vômitos (por sexo oral);
- Dor, inchaço, lesão ou sangramento na áreas genitais ou anal, podendo causar dificuldade de andar ou sentar;
- Canal vaginal alargado, hímem rompido e pênis ou reto edemaciados;
- Baixo controle dos esfíncteres, constipação ou incontinência fecal;
- Sêmen na boca, nos genitais ou na roupa;
- Roupas íntimas rasgadas ou machadas de sangue;
- Gravidez precoce ou aborto;
- Ganho ou perda de peso, visando evitar atratividade;
- Lesões corporais, por uso de violência física.



Indicadores

♦ Comportamentais

- Medo/pânico/desagrado ao ser deixada sozinha com alguém;
- Medo de escuro e lugares fechados;
- Mudanças extremas, súbitas e inexplicáveis no comportamento (oscilações no humor, etc)
- Mal-estar com sensação de alterações no corpo e confusão de idade;
- Regressão a comportamentos infantis;
- Tristeza, abatimento profundo, depressão crônica;
- Comportamento auto-destrutivo ou suicida;
- Baixa auto-estima e necessidade de agradar;
- Vergonha excessiva;
- Culpa e auto-flagelação;
- Ansiedade generalizada, tensão, sempre em alerta;
- Comportamento destrutivo, agressivo;
- Transtornos dissociativos (personalidade múltipla).



Indicadores

❖ Comportamentais

- Mudança de hábito alimentar;
- Padrão de sono perturbado;
- Aparência descuidada e suja pela relutância em trocar de roupa;
- Resistência em participar de atividades físicas;
- Fugas freqüentes de casa;
- Prática de delitos;
- Envolvimento em exploração sexual comercial;
- Uso e abuso de substâncias como álcool, drogas lícitas e ilícitas;
- Resistência em voltar para casa após a aula;
- Queda injustificada na freqüência escolar;
- Dificuldade de concentração e aprendizagem;
- Pouca ou nenhuma participação nas atividades escolares;
- Tendência ao isolamento social;
- Relacionamentos permeados de segredos;
- Dificuldade de confiar nas pessoas a sua volta;
- Fuga de contato físico.



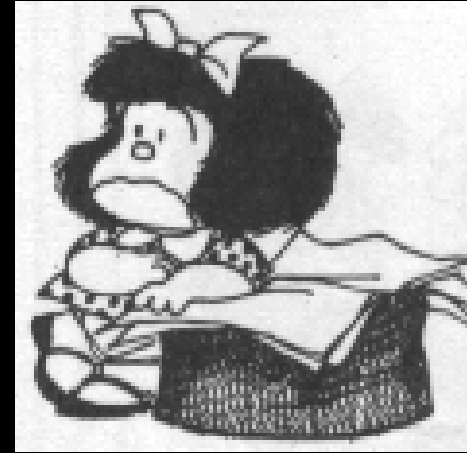
Indicadores

◇ Comportamento Sexual

- Interesse ou conhecimento súbito e não usual sobre questões sexuais;
- Expressão de afeto sensualizado, provocação erotizada, incomum a crianças;
- Brincadeiras sexuais persistentes com amigos, animais, brinquedos;
- Masturbação compulsiva;
- Relato de avanços sexuais por adultos;
- Desenho de órgãos genitais com detalhes e características além de sua capacidade etária.



Indicadores



♦ Conduta dos pais ou responsáveis

- Isolamento social;
- Pais autoritários; mães submissas;
- O abusador tende a ser extremamente protetor, zeloso com a criança/adolescente, negando-lhe contatos sociais normais;
- Abusador pode ser sedutor, insinuante, especialmente com crianças e/ou adolescentes;
- O abusador crê que o contato sexual é uma forma de amor familiar;
- Pode acusar a criança/adolescente de promiscuidade ou sedução sexual;
- Pode contar histórias, referindo-se a outro agressor, protegendo um membro da família;
- Muitas vezes, a pessoa que abusa sofreu este tipo de abuso na infância (físico, sexual e emocional);
- Em alguns casos, há abuso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.

Enfrentamento



- Posicionamento baseado nos princípios dos Direitos Humanos;
- Busca de mudanças nas estruturas institucionais, nos valores e ideologias dominantes;
- Trabalho em 6 eixos (Plano Nacional):
 - ◇ Análise de Situação;
 - ◇ Mobilização e articulação;
 - ◇ Prevenção;
 - ◇ Defesa e responsabilização;
 - ◇ Atendimento;
 - ◇ Protagonismo infanto-juvenil.

"A razão controla, a paixão move"

(Toro, 1997 apud Hazeu, 2004)

Atendimento

- Necessidade de atenção especial;
- Atendimento em Rede: envolvimento de diferentes atores da rede de atenção e proteção;
- Atenção deve envolver toda a família, e não apenas a criança ou adolescente e a pessoa que abusa;
- Atendimento terapêutico: realizado a partir de um diagnóstico; pode ocorrer em diferentes abordagens;
 - Possibilidade de re-significar a violência sofrida; retomar o desenvolvimento; busca de bem-estar físico e psíquico;
 - Respeito ao *tempo* da criança e do adolescente (muitas vezes, diferente do "tempo" das instituições...).



Atendimento

- atendimentos em diferentes enquadres: individual, grupal, familiar;
- Re-construção da possibilidade de confiar, no outro e em si mesmo;
- Trabalho com os sentimentos ambíguos que envolvem as situações de abuso sexual, em especial, o abuso incestuoso;
- Cuidado para não re-vitimização da criança, do adolescente e da família;
- Importância do atendimento à pessoa que abusa sexualmente;
- Busca da interrupção de um ciclo.



Clara...



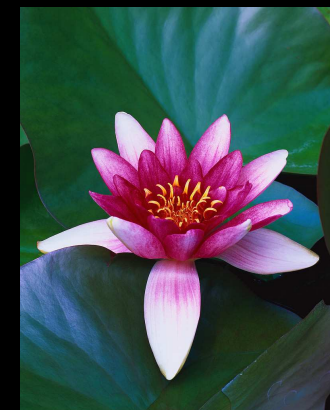
30 7 2007

(...) Aí eles foram comprar doce e a mamãe ficou dormindo. Depois ele foi lá no jardim fazer as plantas. E acabou. (...)



(...) Era uma vez uma menina e um menino aqui. Aí eles foi comprar roupa porque eles não tinha. (...) Aí, quando eles chegaram, eles foram plantar jardim. Todo dia eles faz isso, se não as plantas não cresce. (...)

(...) Era uma vez, o... A coelha dormindo. Aí ela levantou, foi fechar o quarto dela e dormiu de novo. Ela acordou e foi plantar jardim. É pra... Depois ela foi pôr água nas flor e elas cresceram. Depois ela procurou um pai e uma mãe. Ela não tinha. Achou o pai dela e a mãe. (...)



"Depois de uma longa espera consegui finalmente, plantar o meu jardim. Tive de esperar muito tempo porque jardins precisam de terra para existir. Mas terra eu não tinha. De meu, só tinha o sonho. Sei que é nos sonhos que os jardins existem do lado de fora. Um jardim é um sonho que virou realidade, revelação de nossa verdade interior escondida, a alma nua se oferecendo ao deleite dos outros, sem vergonha alguma... Mas os sonhos sendo coisas belas, são coisas fracas. Sozinhos, eles nada podem fazer: pássaros sem asas... São como canções, que nada são, até que alguém as cante; como as sementes, dentro dos pacotinhos, à espera de alguém que as liberte e as plante na terra. Os sonhos viviam dentro de mim. Eram posse minha. Mas a terra não me pertencia."